

Uma Técnica de Reanimação o "KUATSU"

Os métodos de reanimação, baseados na percussão ou na massagem de pontos especiais, remontam a tempos muito antigos. Tiveram suas origens na China, no século XXX A. C.

A introdução dos métodos chineses, no JAPÃO, levou-se a cabo muito mais tarde e coincide com a iniciação das ciências, artes e literatura no país, aproximadamente no século VI de nossa era, ou seja, durante a época em que os imperadores japoneses enviaram à China verdadeiras missões de estudo, com a finalidade de familiarizar-se com a genuína civilização do Império Chinês.

Adotados estes métodos pelos japoneses, eles o separaram e o constituíram em estudo à parte. "A arte do Kuatsu ou Kappo", reúne uma centena de métodos diferentes e de valores desiguais.

A assombrosa imprecisão de fontes e dados descobertos, tanto antigos como recentes, obedece a duas causas principais: de uma parte, ao empirismo do sistema, que tem mais fins de divulgação que de ciência, e de outra, o propósito de envolver em denso mistério os princípios essenciais e os detalhes mais importantes.

Deste modo, a transmissão dos segredos se realizava de palavra para palavra, com o fim de evitar a vulgarização de uma técnica que, de fato, constituía para aqueles que o dominavam um meio de controle e supremacia fora do comum.

O monopólio de sua prática estava quase exclusivamente reservado à casta dos SAMURAI.

Em nossos dias, a arte de reanimação se ensina correntemente no Japão, e se algumas técnicas permanecerem em segredo, se deve ao propósito, de que não cheguem a mãos inexperientes, posto que, indevidamente executados, podem sobrevir no curso da prática sô-

INTRODUÇÃO

O conjunto de sistemas de reflexoterapia reunidos fez surgir o termo "KUATSU", compreendendo especialmente os métodos utilizados no JUDÔ para prestar assistência nos diversos casos, particularmente nas síncope, que podem sobrevir no curso da prática sôbre o tatami.

Na maioria das vezes, vamos encontrar executantes deste método que conhecem suas técnicas de aplicação muito superficialmente, e pode-se afirmar que, na maior parte dos casos, a ignorância é total no que se refere aos processos fisiológicos.

Em verdade, a boa vontade não falta e alguns métodos clássicos de "KUATSU" podem ser apreendidos e praticados com êxito, ainda que as razões e as causas escapem completamente, tanto à compreensão do executante como do instrutor.

Em síntese, o "KUATSU" faz reanimar o sistema nervoso momentaneamente inibido, mediante excitações que consistem em pressões, golpes, percussões em locais particularmente sen-

síveis (coluna vertebral, planta dos pés, pescoço, epigástrico etc.).

MÉTODOS DE "KUATSU"

Apresentamos agora, alguns acidentes que, normalmente, ocorrem no decorrer da prática de JUDÔ, mostrando apenas um método para cada caso.

EPISTAXE

A hemorragia nasal, especialmente como consequência de um choque, é um acidente que ocorre com muita frequência entre os desportistas. Se não passa instantaneamente ao cabo de alguns minutos, podemos intervir.

Aplicar a mão direita aberta atrás da cabeça, a esquerda no queixo sustentando assim a cabeça, e faz-se alguns movimentos da direita para a esquerda, a fim de relaxar o mais possível os músculos do pescoço; é necessário que a cabeça fique totalmente abandonada, mantida somente pela mão esquerda. Obtida esta descontração, com o bordo cubital da mão direita, a palma da mão voltada para cima, dar dois golpes secos e rápidos, em movimento como de colherada, e de baixo para cima. O retrocesso da mão a fim de obter impulso para o golpe não deve exceder de dez centímetros.

O objetivo é conseguir uma breve vibração na primeira vértebra cervical, vibração que durante uma fração de se-

gundo interrompe a circulação sanguínea, favorecendo esta pequena interrupção a formação de coágulo sanguíneo ao nível da rutura das veias abertas, o que basta para deter a hemorragia.

É necessário, ainda, manter-se a cabeça caída um pouco para trás durante alguns minutos, evitando-se assoar ou inspirar com força pelo nariz; é bom também aplicar sobre ele, um pano umedecido com água fria (Ver Fig. 1).



FIG-1

SÍNCOPE PROVOCADAS POR GOLPE VIOLENTO NO VENTRE, NAS COSTAS, NO ESTÔMAGO, ESTRANGULAMENTO, INSOLAÇÃO e ASFIXIA (Figs. 2, 3 e 4)

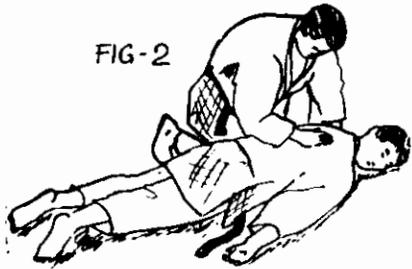


FIG-2

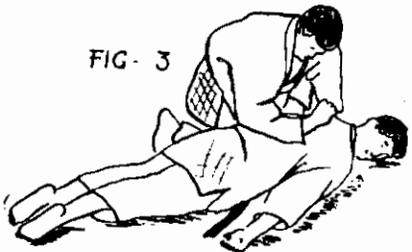


FIG-3

POSIÇÃO DO ACIDENTADO

Deitá-lo suavemente de bruços, os braços estendidos lateralmente, liberando-o de tudo que possa dificultar sua respiração.

POSIÇÃO DO APLICADOR

Ajoelhado no joelho direito pelo lado esquerdo do acidentado, mão esquerda sobre o ombro esquerdo para sustentá-lo contra o chão, a direita aberta sobre a coluna vertebral, os extremos dos dedos na altura da sétima vértebra cervical (a que sobressai na altura dos ombros, aproximadamente), o braço e o antebraço dobrados, o tronco adiante em relação ao cotovelo.



FIG-4

" K U A T S U "

Dobrando os dedos e avançando a base da mão, percutir a apófise espinhosa da sétima vértebra cervical, de baixo para cima, dando o golpe com toda força do antebraço, e logo levar a mão à posição inicial, voltando a percutir novamente, com a regularidade de um carpinteiro que maneja um martelo.

A cada percussão, corresponde um movimento descendencial do cotovelo. Os golpes devem ser separados uns dos outros, na cadência de um por segundo.

RESPIRAÇÃO

Quando o acidentado recobra os sentidos, fazê-lo sentar-se com as pernas estendidas e realizar amplos movimentos circulares com os braços para a frente e para trás, para baixa e para cima, forçando-o a respirar profundamente. Recomenda-se um mínimo de cinco a seis respirações.

Uma vez restabelecido por completo o ritmo normal, ajudá-lo a levantar-se e andar durante alguns minutos. As respirações e os passos são necessários para restabelecer perfeitamente a circulação e a respiração. Quando nos descuidamos, muitas vezes sobrevem síncope.

TRAUMATISMO NOS TESTÍCULOS

Se o acidentado não puder manter-se em pé e a dor for muito forte, sentá-lo com as pernas estendidas, e, colocando-se atrás dele, passar os braços por debaixo das axilas, levantá-lo aproximadamente 20cm do solo, deixando-o cair bruscamente com todo seu peso sem soltá-lo. Uma dezena de choques como estes bastam. Observar o resultado cada duas ou três vezes e, quando recuperar-se, ajudá-lo a levantar-se e dar alguns passos.

Antes de iniciar estas manobras, deve-se observar se os testículos estão colocados em segurança, a fim de evitar qualquer acidente.

SE O ACIDENTADO ESTÁ DESFALECIDO

Posição do acidentado: deitado de costas ou sentado.

Posição do aplicador: de pé

" K U A T S U "

Segurando sua perna na região do tornozelo, golpear com a mão valendo-se da segunda falange do dedo médio no ponto situado a meia distância do maléolo interno e da articulação metatarso falangiana do dedo maior; dar três golpes secos e enérgicos, com um retrocesso de 20 a 25 cm aproximadamente; o acidentado recobrará os sentidos quase instantaneamente (Fig. 5).

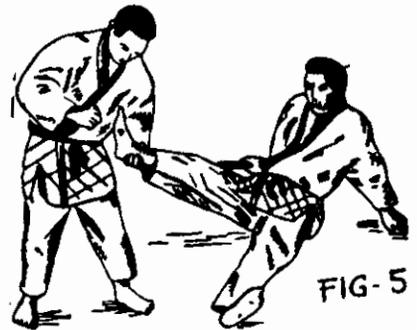


FIG-5

Neste artigo, procurou-se apresentar, sem pormenores fisiológicos, os casos mais comuns de acidentes e as manobras de "Kuatsu" mais fáceis de aplicação.